Tipo de Licença: Creative Commons, *com atribuição e direitos não comerciais (BY, NC).*
➔ **Informações sobre as qualificações e classificações da Revista:** Qualyacademics

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

AUDITORIA ORGANIZACIONAL: DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA AO PAPEL ESTRATÉGICO NA OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

AUDIT: FROM HISTORICAL EVOLUTION TO ITS STRATEGIC ROLE IN PROCESS OPTIMIZATION AND MANAGEMENT DECISION-MAKING

***Geane Laise de Morais Sampaio*[1]**

RESUMO

O presente trabalho analisa os fundamentos conceituais da auditoria, contextualizando seu surgimento e consolidação no cenário corporativo brasileiro. A auditoria é caracterizada como uma atividade independente e objetiva, concebida para agregar valor e otimizar os processos de gestão de riscos, controle interno e governança corporativa. No âmbito das organizações, a auditoria interna desempenha um papel essencial ao verificar a conformidade das operações em relação a normas técnicas, políticas diretivas e regulamentações vigentes. Conclui-se que o fortalecimento dessa prática atende à crescente demanda por transparência e confiabilidade das informações financeiras e operacionais, fornecendo subsídios consistentes para a sustentabilidade, o crescimento organizacional e a tomada de decisões assertivas.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria interna; Mitigação de riscos; Otimização de processos; Governança corporativa.

ABSTRACT

This study examines the conceptual foundations of auditing, contextualizing its emergence and consolidation in the Brazilian corporate environment. Auditing is characterized as an independent and objective activity designed to add value and optimize risk management, internal control, and corporate governance processes. Within organizations, internal auditing plays an essential role by verifying operational compliance with technical standards, internal policies, and applicable regulations. The study concludes that the strengthening of auditing practices meets the

[1] ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9362-9636. Graduação em Administração e pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Joaquim Nabuco. Mestrado em Direção Estratégica pela Universidade Internacional Iberoamericana. – Contato: geanelsampaio@gmail.com

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

growing demand for transparency and reliability of financial and operational information, providing solid support for organizational sustainability, growth, and assertive decision-making.

KEYWORDS: Internal audit; Risk mitigation; Process optimization; Corporate governance.

1. INTRODUÇÃO

No contexto corporativo contemporâneo, caracterizado por elevada competitividade, constante transformação digital e dinâmicas regulatórias complexas, as organizações necessitam de instrumentos consolidados para garantir o controle e a supervisão contínua de suas atividades. Nesse cenário, a auditoria interna assume uma função eminentemente estratégica, extrapolando o caráter meramente fiscalizatório para se consolidar como uma ferramenta essencial na otimização de processos e na mitigação de riscos operacionais.

As cadeias produtivas e operacionais abrangem desde o suprimento de insumos até a entrega final de produtos ou serviços. Cada etapa dessa dinâmica traz consigo riscos financeiros, operacionais e de conformidade. A auditoria interna atua de forma independente e objetiva, avaliando a integridade dos controles internos, prevenindo falhas estruturais e promovendo a melhoria contínua dos fluxos de trabalho.

Além disso, a atuação sistêmica da auditoria fortalece a governança corporativa ao disponibilizar relatórios precisos que fundamentam a tomada de decisões por parte da alta administração. O monitoramento rigoroso reduz desperdícios, aumenta a produtividade, garante a conformidade com preceitos legais e assegura a proteção do patrimônio organizacional.

O presente artigo tem como objetivo discutir a origem e evolução da auditoria – com especial foco no contexto brasileiro –, identificar suas principais tipologias e analisar seu papel integrador no suporte à gestão estratégica e na gestão de riscos industriais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITO E FUNDAMENTOS DA AUDITORIA

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

A auditoria pode ser definida como o exame sistemático de livros, registros, documentos e operações de uma entidade, mediante aplicação de procedimentos técnicos padronizados, com a finalidade de verificar a conformidade das ações executadas em relação aos critérios estabelecidos. Conforme leciona Silva (1998), o objeto de análise da auditoria compreende o conjunto de elementos que compõem o controle do patrimônio administrado — incluindo registros contábeis, arquivos, notas e demais anotações que comprovem a legitimidade dos atos administrativos e a salvaguarda dos haveres da organização.

O escopo do trabalho auditado transcende os limites da documentação formal. Evidências não documentadas, quando narradas por colaboradores envolvidos nos processos e consideradas seguras pelo auditor, também integram o conjunto de dados para avaliação. Assim, a auditoria atua preventiva e corretivamente, sanando inconformidades e avaliando a aderência normativa das operações.

No ambiente corporativo e industrial, a prática auditada ancora-se em quatro pilares fundamentais: controles internos, gestão de riscos, governança corporativa e conformidade regulatória. Quanto à sua abrangência e organização, Marques (2011, p. 30) destaca que:

A auditoria pode ser classificada em auditoria externa e auditoria interna. Atualmente, a auditoria externa se distribui em diversas áreas de gestão, havendo várias ramificações: auditoria de sistemas, auditoria de recursos humanos, auditoria da qualidade, auditoria de demonstrações financeiras, auditoria jurídica, auditoria contábil etc.

A aferição independente promovida pela auditoria provê diagnósticos substanciais à administração. Nesse sentido, Junior (2015, p. 9) conceitua a auditoria interna da seguinte forma:

A auditoria Interna é uma ferramenta no processo de Gestão, que se desenvolve por um exame cuidadoso e sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, cujo objetivo é averiguar se elas estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas aos objetivos propostos.

Como aliada no processo de gestão, a auditoria analisa estrategicamente se a execução operacional reflete o planejamento organizacional. A identificação de gargalos e desvios permite à alta direção direcionar recursos com maior assertividade. Junior (2015, p. 15) salienta ainda

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

que “todas as entidades visam uma perfeita organização, para atender as exigências do mundo globalizado e prevalecer no mercado, por isso que a auditoria demonstra como as organizações buscam a eficácia e um bom relacionamento com a demanda”.

2.2. TIPOLOGIAS DA AUDITORIA

De acordo com Silva (1998), as atividades de auditoria subdividem-se primordialmente em três categorias funcionais:

1. **Auditoria Externa (ou Independente):** Realizada por profissionais sem vínculo empregatício com a entidade examinada. Seu propósito central é emitir um parecer técnico e independente sobre se as demonstrações contábeis representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa.
2. **Auditoria Interna:** Executada por profissionais integrantes do quadro funcional da organização. Atua como um órgão de assessoria (*staff*), reportando-se diretamente à alta administração, com o objetivo de avaliar a eficiência dos controles internos e a regularidade dos processos administrativos e operacionais.
3. **Auditoria da Fazenda (ou Fiscal):** Conduzida por auditores fiscais do poder público (União, Estados e Municípios), visando verificar o exato cumprimento das obrigações tributárias e reprimir a sonegação fiscal.

O Quadro 1 sintetiza as principais diferenças estruturais entre esses três grupos de auditoria:

Quadro 1: Grupos de Auditoria

Critério	**Auditoria Externa**	**Auditoria Interna**	**Auditoria da Fazenda**
Sujeito	Profissional	Funcionário da	Funcionário

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

Critério	**Auditoria Externa**	**Auditoria Interna**	**Auditoria da Fazenda**
	independente	empresa	público (Auditor fiscal)
Vínculo	Contrato de prestação de serviços	Contrato de trabalho (CLT/Estatuto)	Força de lei
Objetivo	Exame das demonstrações contábeis ou área específica	Exame dos controles internos e avaliação da gestão	Verificação do cumprimento das obrigações tributárias
Finalidade	Emitir parecer/relatório independente	Promover melhorias nos controles e eficiência	Evitar a sonegação e arrecadar tributos
Usuário	Empresa, investidores, mercado e público	Alta administração da empresa	Poder Público
Relatório Principal	Parecer/Relatório do auditor independente	Relatório de recomendações e melhorias	Auto de infração ou relatório de fiscalização

Fonte: Adaptado de Silva (1998).

Apesar de desempenharem funções distintas, a auditoria interna e a externa atuam de forma complementar. Conforme ressalta Silva (1998), os auditores externos analisam a eficácia da auditoria interna como parte integrante do sistema de controle interno da entidade; ao constatarem um órgão de auditoria interna bem estruturado, tendem a ajustar e otimizar o escopo

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

de seus próprios exames. O Quadro 2 detalha essa comparação funcional:

Quadro 2: Comparação Entre Auditoria Interna e Auditoria Externa

Item	Auditoria Interna	Auditoria Externa
1. Objetivo	Assessorar a administração no desempenho de suas funções	Opinar sobre a adequação das demonstrações financeiras
2. Profissional	Possui vinculo empregatício e relação de dependência	Profissional independente, sem vínculo empregatício
3. Exigência Legal	Predominantemente facultativa	Obrigatória por lei para determinadas entidades (S.A.s, etc.)
4. Interessados	Alta gestão e governança da própria empresa	Empresa, investidores, credores, órgãos reguladores
5. Produto Final	Relatório executivo com recomendações e plano de ação	Parecer/Relatório sobre as demonstrações financeiras

Fonte: Adaptado de Silva (1998).

2.3. EMERGÊNCIA E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AUDITORIA NO BRASIL

A trajetória histórica da auditoria remonta ao desenvolvimento do comércio internacional e da Revolução Industrial, tendo se consolidado no Brasil ao longo do século XX. Os primeiros registros formais da atividade no país remontam ao Decreto nº 2.935, de 16 de junho de 1862, que aprovou os estatutos da Companhia de Navegação por Vapor Bahiana, cujo texto já previa a

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

figura dos auditores nomeados pela assembleia geral (Ricardino; Carvalho, 2004).

Entretanto, o marco operacional da auditoria em território nacional ocorreu com o balanço da *São Paulo Tramway, Light and Power Co.* relativo ao período de 1899 a 1900, auditado pela firma canadense *Clarkson & Cross*, considerado o primeiro parecer de auditoria emitido no país (Ricardino; Carvalho, 2004).

O desenvolvimento da atividade no Brasil foi impulsionado pelo aporte de capital estrangeiro – sobretudo britânico e norte-americano –, pela instalação de filiais multinacionais no pós-Segunda Guerra e pelo fortalecimento do mercado financeiro. Conforme sistematizado por Bernini (2022), diversos marcos regulatórios e institucionais moldaram a auditoria no país:

- **1934:** Criação da *Securities and Exchange Commission* (SEC) nos EUA, influenciando normas globais;
- **1946:** Fundação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC);
- **1957:** Publicação da obra "Curso de Auditoria" e criação do Instituto de Contadores Públicos de São Paulo (ICPSP);
- **1960:** Fundação do Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra);
- **1971:** Criação do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon);
- **1972:** Emissão das primeiras normas gerais de auditoria pelo Banco Central do Brasil (BACEN);
- **1976:** Promulgação da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- **2002:** Promulgação da Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX) nos EUA, refletindo nas subsidiárias brasileiras;
- **2007/2009:** Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, promovendo a harmonização da legislação contábil brasileira às Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRS*);
- **2010:** Processo de convergência plena das normas brasileiras de auditoria aos padrões do *International Federation of Accountants* (IFAC), sob mediação do CFC.

O Quadro 3 sintetiza as fases evolutivas da auditoria, adaptadas da perspectiva de Jund (2002):

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

Quadro 3: Evolução Histórica e Funcional da Auditoria

Fase / Período	**Contexto Organizacional**	**Perfil Profissional e Foco**	**Procedimentos e Objetivos**
Origem (Séc. XV - Itália)	Empresas familiares de pequeno porte; difusão das partidas dobradas.	"Guarda-livros" ou revisor contábil.	Análise exaustiva de 100% dos lançamentos; foco na detecção pontual de erros e fraudes.
Revolução Industrial (Séc. XVIII - Inglaterra)	Expansão de médias/grandes empresas; separação entre propriedade e gestão.	Auditor externo independente.	Amostragem e teste de controles internos; foco na prevenção e verificação das demonstrações.
Consolidação no Brasil (Séc. XX em diante)	Instalação de multinacionais e evolução do mercado de capitais.	Auditores internos e auditores independentes.	Avaliação sistêmica de riscos, governança e conformidade; foco no suporte à decisão e continuidade.

Fonte: Adaptado de Jund (2002).

Segundo Attie (2018), os fatores determinantes para a consolidação da auditoria no Brasil envolvem: a expansão das subsidiárias estrangeiras; o financiamento internacional de empresas nacionais; a necessidade de descentralização decorrente do crescimento empresarial; a maturação do mercado de capitais; e a regulamentação do setor promovida pelo BACEN,

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

CVM e CFC.

3. OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E GESTÃO DE RISCOS

3.1. A AUDITORIA COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO OPERACIONAL

A auditoria interna atua diretamente na otimização de processos ao diagnosticar fragilidades operacionais e propor ações corretivas e preventivas. Para desempenhar seu papel com eficácia, a equipe de auditoria deve possuir autonomia e amplo acesso aos setores da organização.

Após a conclusão dos exames e a emissão dos relatórios formais, estabelece-se um plano de ação com prazos definidos para a correção das não conformidades identificadas. O acompanhamento (*follow-up*) garante a efetividade das implementações. Santos e Vier (2014) assinalam que a auditoria atua como complemento indispensável para que a contabilidade cumpra sua função gerencial, resguardando o patrimônio e os objetivos organizacionais.

Durante a execução dos trabalhos, o auditor utiliza diversos procedimentos técnicos para fundamentar suas conclusões. O Quadro 4 descreve as principais técnicas aplicadas:

Quadro 4: Procedimentos Técnicos de Auditoria

Procedimento	**Descrição e Aplicação Prática**
a) Exame Físico	Inspeção presencial de bens, valores, fundos fixos, estoques e ativos imobilizados.
b) Confirmação (Circularização)	Obtenção de declarações formais de terceiros independentes (bancos, clientes, fornecedores).

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

Procedimento	**Descrição e Aplicação Prática**
c) Exame Documental	Verificação da autenticidade e suporte de cheques, contratos, notas fiscais e atas de reunião.
d) Cálculos e Recálculos	Conferencia da exatidão aritmética de demonstrativos, conciliações, juros e depreciações.
e) Escrituração	Análise da regularidade dos registros efetuados no Livro Razão, Diário e auxiliares.
f) Investigação Detalhada	Exame aprofundado de transações atípicas, resgates, pagamentos ou recebimentos específicos.
g) Inquérito e Entrevistas	Formulação de questionamentos a gestores e executores para esclarecer procedimentos.
h) Registros Auxiliares	Confronto de relatórios operacionais detalhados com as contas sintéticas da contabilidade.
i) Correlação	Análise conjunta de contas interdependentes (ex.: Despesas com Juros *vs.* Passivos Financeiros).
j) Observação	Acompanhamento do processo em execução real para constatar a adesão às rotinas normatizadas.

Fonte: Adaptado de Attie (2018).

3.2. INTEGRAÇÃO COM A GESTÃO DE RISCOS INDUSTRIAIS

A gestão de riscos refere-se ao conjunto articulado de rotinas e estratégias destinadas a

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

identificar, avaliar, tratar e monitorar os eventos capazes de afetar o atingimento dos objetivos institucionais. De acordo com a norma internacional ISO 31000, o risco é definido formalmente como o "efeito da incerteza sobre os objetivos".

No ambiente industrial, as organizações enfrentam vulnerabilidades diversas, que abrangem desde acidentes ocupacionais, falhas em máquinas e contaminações ambientais até volatilidades financeiras e interrupções na cadeia de suprimentos. A gestão sistemática dessas incertezas minimiza perdas, garante a integridade física e assegura a continuidade operacional.

O processo de gerenciamento de riscos desdobra-se nas seguintes etapas fundamentais:

1. **Identificação:** Mapeamento de possíveis ameaças e vulnerabilidades nos processos;
2. **Análise e Avaliação:** Mapeamento da probabilidade de ocorrência e da severidade do impacto potencial;
3. **Classificação:** Matriz de risco que categoriza as ocorrências em níveis (baixo, médio, alto ou crítico), permitindo priorizar ações;
4. **Tratamento e Monitoramento:** Implementação de controles preventivos, mitigatórios e revisão contínua.

A auditoria interna atua em simbiose com a gestão de riscos: cabe à gestão estruturar e operar os controles; à auditoria, cabe avaliar de forma independente se esses controles são suficientes, adequados e operam com eficácia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a auditoria evoluiu de uma atividade focada na simples verificação contábil retrospectiva para uma disciplina estratégica essencial à gestão corporativa moderna. Por meio da verificação objetiva de documentos, processos e controles internos, a auditoria provê segurança razoável quanto à fidedignidade das informações e à conformidade das operações.

A contextualização histórica evidenciou que a maturação da auditoria no Brasil

ARTIGO DE REVISÃO - Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.4, n.2, 2026; p. 763-774.

acompanhou a transformação industrial e a integração do mercado brasileiro à economia global. As reformulações legislativas e a adoção do padrão internacional IFRS consolidaram exigências elevadas de governança e transparência.

Ficou demonstrado que a auditoria interna e a gestão de riscos operam de forma complementar. Ao mapear vulnerabilidades, classificar riscos e testar a eficácia dos procedimentos vigentes, a auditoria reduz custos ocultos, previne fraudes e subsidia decisões assertivas por parte dos gestores. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da auditoria interna é fator determinante para a sustentabilidade, o compliance e o sucesso de longo prazo das organizações.

5. REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
BERNINI, Armando. **Normas e práticas de auditoria.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2022.

JUND, Sergio. **Auditoria:** conceitos, normas técnicas, procedimentos e roteiro de auditoria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

JUNIOR, R. L. V. **Auditoria interna:** solução integrada para gestão de riscos e controles. 2015. Dissertação (Mestrado) — Instituto de Valoração e Conhecimento, 2015. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/215. Acesso em: 26 out. 2026.

MARQUES, Wagner Luiz. **Auditoria.** 2. ed. Cambé: Clube de Autores, 2011.

RICARDINO, Álvaro; CARVALHO, L. N. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 22-34, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200002.

SANTOS, M. V.; VIER, A. J. A importância da auditoria interna na contribuição da gestão dos negócios. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, n. 4, p. 139-164, 2014. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/65. Acesso em: 26 out. 2026.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Auditoria interna.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1998.